

MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Erick Anderson Carrasco¹; Douglas Rebert dos Santos Silva²; Luiz Henrique Peruchi³; Sunamita Domingos Neves Precioso⁴

Estudante do curso de Educação Física; e-mail: carrasco1988@live.com 1

Estudante do curso de Educação; e-mail: douglasrebert_cha@hotmail.com 2

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: peruchi@umc.br 3

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail sunamitadn@umc.br 4

Área de conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: 1. Escola; 2. Esporte; 3. Aprendizagem; 4. Aspectos Motivantes

INTRODUÇÃO

O termo motivação é derivado do verbo em latim "movere", que significa mover-se, no qual é apresentado na literatura com diversas definições e, relacionadas ao fato da motivação levar uma pessoa praticar uma ação, mantendo-a na ação e ajudando-a a completar tarefas (PINTRICH e SCHUNK, 2002, apud ARAUJO et al., 2008). Para os autores Gouveia (2007, apud ARAÚJO et al., 2008) e Rodrigues (1991, apud MARZINEK, 2004, p.18), a motivação é um dos principais fatores que levam um indivíduo a praticar determinada ação, isso influencia em todo seu comportamento, o que muitas vezes faça com que o indivíduo supere suas próprias expectativas. Hersey e Blanchard (1986 apud KINPARA, 2000, p. 13) dizem que a motivação das pessoas é dependente da intensidade dos fatores psicológicos, de desejos, instintos, impulsos, necessidades e intenções do indivíduo que procuram alcançar seus objetivos, às vezes, de maneira "inconsciente". Quando sentimos alguma necessidade ou um prazer não concluído, resultamos em uma atitude psicológica, as quais consideraram a motivação. As mudanças nos levam a diminuir a ansiedade para o novo, a satisfazer de modo que conhecemos o novo, nos trazendo o sentimento do prazer. Ao desempenhar tão bem tal tarefa o aumento pela entrega dos frutos aumentará a satisfação com isso um aumento significativo da motivação (KNIJNIK; GREGUOL; SILENO, 2001). Com base nas aulas assistidas durante os estágios supervisionados, os autores observaram o desinteresse dos alunos do ensino médio em participar das aulas de Educação Física e esse parece ser um grande problema para os profissionais da área e para o sistema educacional em geral. A escola e, neste caso específico, a educação física tem um papel crucial no aprendizado e conseqüentemente, no desenvolvimento dos indivíduos, desde que se estabeleçam situações de desafio para seus alunos (CAMPÃO e CECCONELLO, 2008). É de fator fundamental para o desenvolvimento da criança a intercessão do seu professor, o qual deve interceder propositadamente, ou seja, encorajar o aluno a aumentar seus conhecimentos e habilidades através de algo desafiante, para assim buscar suas melhores soluções. Shigunov (1997) verificou que existe pouca variação entre os métodos de ensino aplicados pelos professores, resultando na desmotivação dos alunos para o acompanhamento das aulas de Educação Física. Sendo que tem professores que não motivam seus alunos e deixam de mostrar a importância da atividade física para sua vida. A partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como "a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolverem e aprimorarem forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando". Mas o que acabou acontecendo foi o aumento da concepção de Educação Física voltado ao esporte e ao alto rendimento. O desporto de massa

composto, pela população urbana, a qual melhorou sua aptidão física em seu decorrer e pela organização da iniciativa privada na organização desportiva, se desenvolveu e tornou-se um desporto de elite, selecionando pessoas aptas a representar seu país dentro ou fora dele. Gouveia (2007, p.32) ainda afirma que, “sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física não exercerão as atividades ou então, farão mal o que for proposto. A motivação em questão é a responsável”. A motivação de grande importância para o aluno e o professor deve saber como motivá-los, pensando nisso usaremos um questionário desenvolvido a partir do modelo de Kobal (1996) para assim entender a necessidade do aluno e melhor motivá-los. “Nas últimas décadas estima-se que cerca de 25 milhões de crianças ingressaram em alguma modalidade esportiva em todo o mundo” (SENE, 2005 apud WEINBERG; GOULD, 1995, p. 08).

OBJETIVO

Identificar os fatores que motivam e desmotivam os alunos de ensino médio em escolas particulares e públicas na participação nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por um total de 60 alunos de Ensino Médio de duas escolas de um município do Alto Tietê, com idades entre 14 e 17 anos. Os participantes foram divididos em dois grupos, Grupo A, com 30 alunos de ambos os gêneros, de uma escola pública. O outro grupo foi o Grupo B, também composto de 30 alunos de ambos os gêneros, de uma escola particular. **MATERIAL:** O instrumento utilizado para coleta de dados foi elaborado por KOBAL (1996). Trata-se de um questionário que identificam motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física Escolar, constituído de três questões, com 32 afirmações no total, sendo 16 direcionados a motivação intrínseca e 16 referentes a motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala LIKERT de cinco alternativas: 1 – Discordo muito; 2 – Discordo; 3 - Estou em dúvida; 4 – Concordo; 5 – Concordo muito. O questionário foi elaborado para verificar as tendências de motivação intrínseca ou extrínseca dos alunos contém questões fechadas as quais foram analisadas, respectivamente, de forma quantitativa. **PROCEDIMENTO:** Primeiramente, foi solicitada uma autorização aos responsáveis pelas escolas. Em seguida, foram contatados os professores de Educação Física para que os pesquisadores pudessem conversar com os alunos e explicar os objetivos da pesquisa. Então os mesmos foram convidados a participar do estudo e para ratificar a participação foi solicitada a assinatura de um termo de assentimento e a permissão dos pais ou responsáveis, expressa na assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. **PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS:** Para tratamento estatístico dos dados foram utilizados o teste T-Student e a Correlação de Spearman.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados por meio de figuras para facilitar a visualização e interpretação Na Figura 1 observa-se as médias mais altas dos aspectos motivantes intrínsecos e nota-se que os alunos da escola particular indicaram os itens *Movimento meu corpo; O que eu aprendo me faz querer praticar mais; As atividades me dão prazer; Aprendo uma nova habilidade, Sinto-me saudável com as aulas; Acho importante aumentar meus conhecimentos; Gosto de aprender novas habilidades; As aulas me dão prazer; e Gosto das Atividades Físicas*, como aqueles mais importantes para a motivação intrínseca. Já os alunos da escola pública apresentaram respostas com médias semelhantes, contudo atribuíram menos importância para os itens *O que eu aprendo me faz querer praticar mais; As atividades me dão prazer; Acho importante aumentar meus conhecimentos; Gosto de aprender novas habilidades; e As aulas me dão prazer*. As amostras não apresentaram diferenças estatisticamente significantes no teste T-Student

($p=0,3892$ e $t=0,2841$). E ambos os grupos apresentaram forte correlação com $r_s=0,8146$. Os dados estão expressos em médias das respostas de cada item.

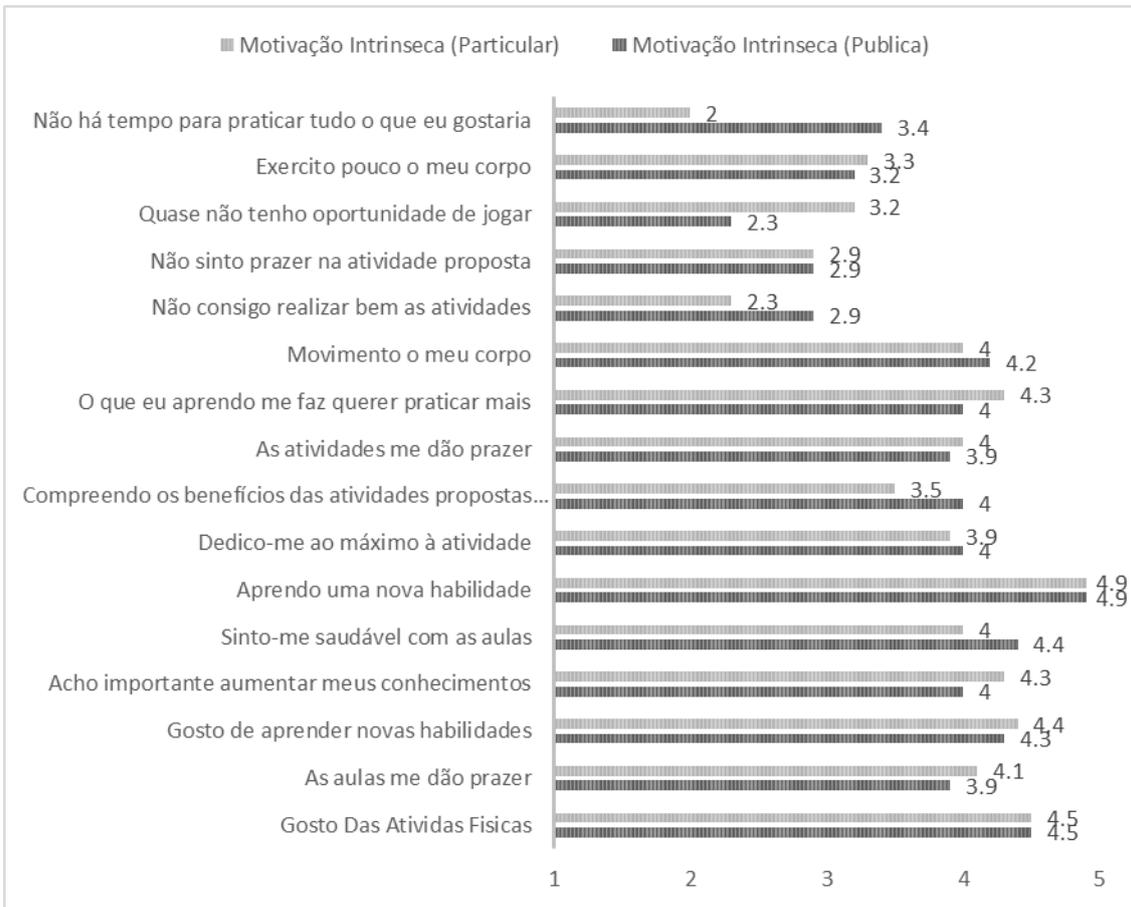


Figura 1 – Aspectos de motivação intrínseca

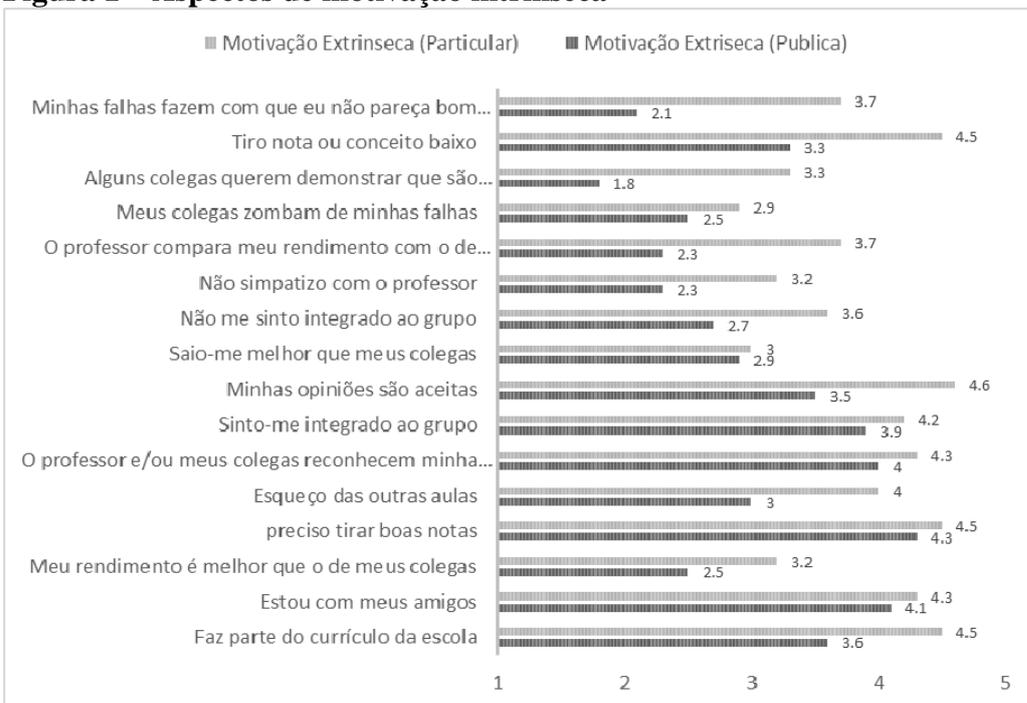


Figura 2 – Aspectos de motivação extrínseca

Na Figura 2 pode-se notar que os aspectos motivacionais extrínsecos foram relativamente baixos para ambos grupos, contudo os alunos da escola particular apresentaram medias mais baixas em todos os itens. Os alunos da escola particular

valorizam mais suas participações nas decisões das aulas, integração ao grupo, reconhecimento de suas atuações, distração proporcionada pelas aulas, rendimento acadêmico e físico, estar com os amigos e o fato da Educação Física fazer parte do currículo escolar. O teste T-Student aponta que há diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p=0,0015$ e $t=3,2338$). A correlação de Spearman apontou que há também uma correlação forte entre as respostas dos dois grupos ($r_s=0,7039$)

CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Concluiu-se que a motivação extrínseca não tem tanta importância quanto a intrínseca para os participantes e que os mesmos valorizam mais a aprendizagem de novas habilidades e a atividade física, como fatores motivacionais intrínsecos. Extrinsicamente, os fatores motivacionais não são tão valorizados pelos alunos da escola pública quanto o são pelos da escola particular. Os aspectos desmotivantes mais significativos foram a falta de oportunidade de participar da aula e a exposição dos erros e falta de habilidades para os colegas.

REFERENCIAS

ARAÚJO, S. S. et. al. Motivação nas aulas de educação física: um estudo comparativo entre gêneros. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n.127, dez. 2008.

CAMPÃO, D. dos S; CECCONELLO, A.M. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 123, ago. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOUVEIA, F. C. **Motivação e Prática da Educação Física**. Campinas: Papyrus, 2007.

KINPARA, M. M. Motivação humana: motivos envolvidos no processo educacional na UFAC. Campinas, 2000. 167 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000215228>

KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SILENO, S. Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 19, n. 1, 2001.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Campinas, UNICAMP, 1996.

MARZINEK, A. e NETO, A. F. A motivação de adolescentes nas aulas de educação física. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 11, n. 105, fev. 2007.

SENE, R. F. **Factores de motivación y desmotivación de los escolares que entrenan natación. (Práctica o abandono de un programa de Entrenamiento)**. Disertación del master. Universidad de Córdoba, 2005.